

CESARIANA EM ÉGUA PURO SANGUE INGLÊS RELATO DE CASO

EDUARDO MINUTTO PY CRESPO¹; LUAN DE ANDRADE KICKHOFEL¹
LORENA ALVARIZA AMARAL²; JORGE CARLUCCIO BUCH³; CARLOS EDUARDO
WAYNE NOGUEIRA⁴

¹Graduandos Med Vet Universidade Federal de Pelotas: eduardopycrespo@gmail.com

²Doutoranda Med. Vet. Universidade Federal de Pelotas: lo1amaral@gmail.com

³Professor Grau 5 Universidade da República do Uruguai: jorgecarluccio@gmail.com

⁴Prof Associado DCV Universidade Federal de Pelotas: cewn@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cesariana em Medicina Veterinária começou a assumir lugar de destaque a partir do ano de 1860. O procedimento trata-se de uma laparohisterotomia com finalidade de retirar o feto, vivo ou morto na época do parto (TONIOLLO, VICENTE, 2003). É considerado um procedimento emergencial, desta forma ao optar por sua realização deve se proceder imediatamente (AUER & STICK, 2012).

Vários fatores podem comprometer a gestação entre eles: infecções virais, bacterianas ou fúngicas, gemelaridade, anormalidades fetais, placentite e doenças sistêmicas. A rápida identificação do problema é de vital importância para solucionar o problema que ameaça a vida da égua e do feto (MACPHERSON, 2007). Existem quatro formas principais de abordagem relacionadas a partos distócicos, parto vaginal assistido, no qual a égua esta consciente e é auxiliado, que através da via vaginal contribui para a expulsão do potro íntegro; parto vaginal controlado, quando a égua é anestesiada e o clínico tem controle completo da expulsão do potro intacto; fetotomia na qual o potro morto é seccionado em mais de um porção para remoção via vaginal e cesariana na qual o potro é extraído através da abordagem abdominal (EMBERTSON, 2003).

Como conseqüências de partos distócicos destacam-se os traumas no trato reprodutivo, retenção de membranas fetais, ruptura uterina, endotoxemia e laminite (ARNOLD, 2013). Um prognóstico desfavorável pode ser atribuído em relação a fertilidade futura da égua se for realizada excessiva manipulação por via vaginal (FRAZER, 2001).

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um procedimento cirúrgico de cesariana em uma égua da raça Puro Sangue Inglês.

2. RELATO DE CASO

Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade da República do Uruguai, Montevideu, uma égua, da raça puro sangue inglês, 12 anos. Foi relatado que a égua teria entrado em trabalho de parto às cinco horas da manhã, porém sem conseguir expulsar o potro. Às 16 horas foi encaminhada ao hospital veterinário. A égua estava com aproximadamente 334 dias de gestação. Na inspeção foi constatada consciência alerta e condição corporal seis (escala 1-9).

No exame clínico geral foi constatada frequência cardíaca de 36 batimentos por minutos, frequência respiratória de 20 movimentos respiratórios por minuto, temperatura retal de 38°C, mucosas congestionadas e tempo de perfusão capilar de 3

segundos. Foi realizada palpação transretal e transvaginal para verificação de posição e condições do feto. Verificou-se que o potro se encontrava na posição de cão sentado, e não evidenciava nenhum sinal compatível com a vida.

A técnica utilizada para a realização da cesariana é a mesma descrita por Auer & Stick(2012), com modificações tais como as suturas realizadas para síntese do útero, já que foram utilizadas uma sutura continua simples e uma sutura de Cushing. Após a realização da cirurgia foi prescrito o tratamento com antimicrobianos e antiinflamatórios, além da utilização de uterotônicos trans e pós operatório.

O tratamento pós operatório consistiu na administração de penicilina G procaína 20.000 UI/kg/12h/IM, gentamicina 4 mg/kg/12h/EV, dipirona 20mg/kg/8h/EV, flunixin meglumine 0.25mg/kg/12h/EV e ocitocina 20 UI/6h. Dois dias após o procedimento cirúrgico iniciou-se a realização de lavados uterinos com solução de ringer lactato com o intuito de auxiliar na limpeza e involução uterina.

A égua apresentou retenção placentária de 28 horas e a alta do animal foi 17 dias após sem nenhuma alteração no estado fisiológico.

3. DISCUSSÃO

A opção pelo procedimento cirúrgico em relação a fetotomia apresenta aspectos importantes, apesar da cirurgia conferir um custo elevado, apresenta vantagem de causar menor dano ao trato reprodutivo e a probabilidade de obtenção de um potro viável. Byron(2003) em um estudo realizado com 247 éguas relacionou também o índice de sobrevivência da égua de acordo com a abordagem utilizada, em pacientes submetidos a cesariana 89% das éguas sobreviveram contra apenas 56% de sobrevivências em éguas submetidas a fetotomia, dado este que corrobora a escolha feita pela cesariana.

Segundo Embertson(2003), a distocia na égua é considerada uma emergência onde poucos minutos podem fazer a diferença entre a sobrevivência ou não do paciente, principalmente em relação ao potro. No caso descrito acima, apesar do pronto atendimento e rapidez ao encaminhamento cirúrgico, o potro já não tinha mais vida quando efetuado o exame obstétrico, o que chama atenção para importância do tempo entre o início do quadro e a decisão do veterinário com relação a qual procedimento mais adequado. É importante salientar que diversos quadros precedem a morte fetal e desta forma também influenciam diretamente nos índices de sobrevivência perinatal

A síntese do útero é uma das etapas mais delicadas no procedimento cirúrgico, no caso relatado foram realizados dois padrões de sutura, sendo um deles uma sutura continua simples, e a outra um padrão invaginante tipo Cushing. Auer & Stick (2012) descrevem nessa mesma abordagem cirúrgica a utilização de três linhas de suturas para síntese uterina, uma continua simples e dois padrões invaginantes. Apesar da escolha do cirurgião de utilizar dois padrões de sutura, o mesmo foi efetivo na coaptação uterina, evidenciado pela não ocorrência de complicações peritoneais no período pós-operatório.

A retenção placentária é a complicação mais comumente encontrada nesses quadros, ocorrendo em cerca de 46% (LE BLANC, 2012), a utilização de uterotônicos no período trans e pós-operatório foi efetiva no tratamento, resultando em eliminação tardia, porém completa dos envoltórios fetais após 28 horas do procedimento cirúrgico.

4. CONCLUSÕES

Em casos de distocia deve ser buscada a obtenção de um potro vivo e a preservação do trato reprodutor da égua. Para obter êxito deve ser utilizada estratégia que se adapte especificamente ao caso. Considerando as condições financeiras que podem ser o fator limitante entre a escolha por um ou outro procedimento. Em casos de distocia de difícil resolução pela via vaginal, a cesariana torna-se a opção correta com o intuito de preservar a vida da égua e do potro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, C. : **REPRODUCTIVE SURGERY IN THE MARE: INDICATIONS & SURGICAL PROCEDURE** , *DVM, Dipl. ACVS. 2013*

AUER, J.A. ; STICK J.A. : **EQUINE SURGERY** 4 ed. St. Louis, Missouri . Saunders , 2012.

Byron CR, Embertson RM, Bernard WV, et al. **DYSTOCIA IN A REFERRAL HOSPITAL SETTING**: approach and results. *Equine Vet J* 2003; 35:82-85.

EMBERTSON, R.M. :Dystocia Management :In: **49th Annual Convention of the American Association of Equine Practitioners, 2003, New Orleans,Louisiana**: American Association of Equine Practitioners, Lexington KY 2003.

FRAZER, G.S.: OBSTETRICS. In: **RECENT ADVANCES IN EQUINE REPRODUCTION**, COLUMBUS, 2001. Proceedings: Recent Advances in Equine Reproduction, 2001. Ed. Ball B.A.

Le Blanc, M.M.: Fertility after Cesarean Section. In:**SIVE**, Bologna, 201. Proceedings of the 18 th. Annaul Meeting of the Italian Association of Equine Veterinarians, 2013.

MACPHERSON, M.L. : Identification and Management of the High-Risk Pregnant Mare. In: **PROCEEDINGS AAEP, 53º**, Orlando, 2007. Proceedings of the Annual Convention of the AAEP. 2007 vol. 53.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **MANUAL DE OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA**. São Paulo: Varela, 2003. p.54.